

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 1  
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –  
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente  
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –  
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO	
Ayala de Sousa Araújo Anderson Nildo dos Santos de Jesus Rafaela Caroline Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CICLO ALFABETIZADOR, EM SERRA DO MEL-RN	
Themis Gomes Fernandes Maria Kéllia de Araujo Francisca Erenice Barbosa da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues José Elyton Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PARA JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XIX NA PROVÍNCIA DE SERGIPE	
Maria dos Prazeres Nunes Simone Silveira Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA NA DOCÊNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Adeilton Santana Nogueira Éverton Gonçalves de Ávila Vera Maria dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Viviane Novaes de Souza Leandro dos Santos Camila Mota Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
A LITERATURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nailson dos Santos Almeida Suely Cristina Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6861902097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A POPULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM FUNÇÃO DA ASTRONOMIA SOLAR	
Caio Crespo Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6861902098	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
A PROBLEMÁTICA DO <i>BULLYING</i> NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6861902099	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM OS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Paloma Rezende de Oliveira	
Joselaine Cordeiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.68619020910	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PRESENTE NO CONTEÚDO GENÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA	
Franciane Silva Lima	
Hellen José Daiane Alves Reis	
Andréa Martins Cantanhede	
DOI 10.22533/at.ed.68619020911	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR EMPREENDEDOR PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ada Mônica Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.68619020912	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
ATUALIZAÇÕES DIDÁTICAS: DE TRAJANO À FOTOGRAFIA INTELIGENTE	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.68619020913	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Eunice Maria da Silva	
Renata Aparecida Dias Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.68619020914	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA E DA PERCEPÇÃO	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>195</b>
BLOCOS DE MONTAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Arthur Rezende da Silva	
Diego da Silva Sales	
Aline Pires Vieira de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>203</b>
CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SI: COMPARTILHANDO O TRABALHO NAS TURMAS DE AEE	
Andréa de Sá Rocha Nogueira	
Geórgia Oliveira Costa Lins	
Hildiana Maria Gomes Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DO QUADRO À TELA	
Elizabeth Danziato Rego	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>227</b>
DIÁLOGOS ENTRE CINEMA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INFÂNCIA	
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes	
Fabiola Alves Coutinho Gava	
Maria José Rassele Soprani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO UM ATO DE INCLUSÃO	
Maria Aparecida dos Santos Siqueira	
Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>247</b>
EDUCAÇÃO RURAL EM SERGIPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Leandro dos Santos	
Viviane Novaes de Souza	
Elisson Souza de São Jose	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68619020921</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira

Jairo Ferreira de Oliveira

Lucilia Dias Pacobahyba

Maria Aparecida Neves

Silvana Tulio Fortes

**DOI 10.22533/at.ed.68619020922**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 267**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 268**

## A LITERATURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Nailson dos Santos Almeida**

Faculdade do Nordeste da Bahia

Coronel João Sá/BA

**Suely Cristina Silva Souza**

Faculdade do Nordeste da Bahia

Coronel João Sá/BA

**RESUMO:** A literatura infantil é de fundamental importância no processo de iniciação de leitura dos alunos dos anos iniciais, pois é a partir dela que os alunos irão descobrir o gosto e hábito de ler, além de permitir várias possibilidades de interpretação. Nessa perspectiva, este artigo analisa a literatura infantil no processo de formação do leitor da Educação Infantil, além de mostrar os desafios na construção do ensino e aprendizagem nas escolas. Para tanto, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico e documental. Os resultados apontam que o professor tem enfrentado grandes desafios para se trabalhar com a literatura no processo de formação do leitor, uma vez que se depara com grandes mudanças e uma delas é a inserção da tecnologia nas escolas da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil; Educação Infantil; Leitura.

THE LITERATURE AND THE TRAINING  
PROCESS OF THE READER OF CHILD

EDUCATION

**ABSTRACT:** The children's literature is of fundamental importance in the process of initiating the reading of the students of the early years, because it is from this that students will discover the taste and habit of reading, as well as allowing various possibilities of interpretation. From this perspective, this article analyzes children's literature in the process of training the reader of Early Childhood Education, in addition to showing the challenges in the construction of teaching and learning in schools. For this, it is a bibliographical and documentary study. The results point out that the teacher has faced great challenges to work with literature in the process of training the reader, since it is facing great changes and one of them is the insertion of technology in today's schools.

**KEYWORDS:** Child Literature; Child Education; Reading.

### 1 | INTRODUÇÃO

A literatura infantil é algo muito importante para o processo de introdução da leitura para criança dos anos iniciais. Quando utilizada de forma adequada é um instrumento imprescindível na construção do conhecimento do educando, fazendo com que nele haja o despertar e o interesse pelo gosto da leitura

não apenas como aprendizagem significativa, mas também como algo prazeroso para sua vida diária.

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental na constituição do leitor, mas quando utilizada somente no intuito de alfabetizar pode perder sua essência e causar sérios danos na formação do indivíduo, assim como a capacidade de interpretação das obras literárias ou da própria leitura de mundo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos-reflexivos acostumados com a leitura através de um contato com todos os tipos de texto. Assim, ao inserir a literatura na vida do aluno está dando-se a possibilidade de ele ir além, de inseri-lo no mundo encantado que a literatura propõe, aguçando sua imaginação e o seu senso de opinar, imaginar finais diferentes e fazer análises em relação aos personagens e seus posicionamentos no decorrer dos enredos.

O trabalho com literatura nunca foi fácil, sendo que ao se ministrá-la já nos anos iniciais está dando a possibilidade de o aluno ter um gosto bem maior pela leitura, ou seja, o texto literário por se prover dentro de um contexto totalmente conotativo, ele vai chamando a atenção do aluno que se tornará um leitor. Desta maneira, o processo a ser instaurado é de descobrimento pelo gosto de ler e o de se criar o hábito pela leitura.

O interesse pela escrita deste artigo partiu da experiência em sala de aula como professor e estagiário quando notou-se que os alunos tinham pouca familiarização com a leitura, fazendo-se necessário pensar que desde cedo o aluno deve estar inserido no mundo da leitura para que possa desenvolver melhor o seu aprendizado. No Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia, da Faculdade do Nordeste da Bahia- FANEB tive a oportunidade de trabalhar um projeto de literatura, onde obtive a certeza de que era imprescindível o uso da literatura para chamar atenção dos alunos da Educação Infantil. Diante tais inquietações, pergunta-se: Por que a literatura infantil é importante no processo de formação do leitor dos anos iniciais?

A pesquisa tem como objetivo analisar a literatura infantil no processo de formação do leitor da Educação Infantil, além de mostrar os desafios na construção do ensino e aprendizagem nas escolas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo na sua estrutura cinco seções. A primeira seção representa um texto introdutório. A segunda apresenta os conceitos de literatura infantil, alfabetização, letramento e leitor. A terceira seção discute a importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais. A quarta seção compreende a literatura e os desafios na construção do conhecimento nas escolas da atualidade. Por fim, a quinta seção aborda as considerações finais.

Esta pesquisa torna-se relevante não somente para professores, pesquisadores como também para todos os interessados na área, pois contribui de forma significativa na formação do leitor da contemporaneidade por meio de alguns subsídios que abordam a melhor forma de se trabalhar a literatura com os alunos da Educação

## 2 | UMA VITRINE CONCEITUAL: LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITOR

Para Coelho (1986) literatura infantil é arte, um ato criativo que através da palavra, cria um universo livre, realista ou fantástico, onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, ali transformados em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção.

De tal maneira, compreende-se que a literatura infantil é fundamental para a educação das crianças, pois ela estimula à leitura através do atrativo do belo, promove mudanças de comportamento, mexe com as fantasias, emoções e intelecto, influenciando em todos os aspectos da educação do aluno. Em outras palavras, representa o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela.

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e de tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 1994, p. 22).

Cada criança deve despertar gosto e prazer pela leitura, pois essa torna-se uma grandeza essencial na vida de qualquer ser humano, já que quando estamos lendo passamos a exercitar a mente e conseqüentemente aguçamos nossa inteligência, onde podemos ser levados a várias áreas de significação desse exercício, de maneira que criamos e recriamos possibilidades e fatos que somente a leitura pode nos possibilitar ao exercê-la. Para que o processo da aquisição da leitura exista, torna-se necessário o processo de alfabetização, pois para chegar ao ponto de ler não se é capaz antes de ser alfabetizado.

Tenta-se ultimamente atribuir um significado ao termo alfabetização, sendo que tal processo é permanente e estende-se por toda vida, sem esgotar o aprendizado da leitura e da escrita. A aprendizagem da língua materna, quer ela escrita ou de forma oral, torna-se um processo permanente, e nunca interrompido. Para Magda Soares (2014), alfabetização em seu sentido próprio e específico é um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita.

A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler); “o que alfabetizando deve construir para si é uma teoria adequada sobre a relação entre sons e letras na língua portuguesa” (LEMLE, 1984, p. 41). Dessa maneira, o significado desta palavra é amplo e também pode ser definido pelo contexto social vivido pelo educando, tendo em vista que esse

conceito, ainda, gera outros termos que fazem parte da aquisição tanto da língua escrita e como da língua oral.

Para que possamos ter uma visão diferenciada do termo alfabetização, é necessário ter conhecimento das concepções e dos conceitos de autores para se balizar este termo no seu sentido amplo.

Pode-se definir alfabetização como processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (VAL, 2006, p. 19).

Nota-se que o termo alfabetização é um processo de ensino e aprendizagem que ocorre antes, durante e depois do período escolar. Em outras palavras, a alfabetização desenvolve-se dentro e fora da escola, de tal maneira na pessoa que ela se apropria das habilidades de leitura e escrita. Diante dos fatos, alfabetizar abre-se ao leitor a possibilidade de ir além, ou seja, não somente codificar e decodificar os signos da língua oral e escrita, embora o letramento permita uma outra compreensão. Vejamos então o que é letramento.

Na concepção de Soares (1998,) o termo letramento é uma palavra nova em nossa língua, cujo termo surgiu da palavra inglesa *literacy* e que significa condição de ser letrado. Para a autora letrar é mais que alfabetizar, pois é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Desta maneira, notamos que as palavras alfabetização e letramento são indissociáveis, mesmo vindo de contextos um tanto diferente, mas que existe uma ligação entre ambas, dando ênfase no processo de formação do leitor e também do cidadão de forma crítica, podendo notar que a autora tem o cuidado de contextualizá-la conforme seus direcionamentos.

Atrelado ao contexto de leitura e escrita entende-se que o leitor é quem atribui significado a leitura, de maneira tal que ele dá um significado aos tipos de textos a serem lidos, pois este sujeito busca em um texto a essência do que lhe agrada e não se ler um texto apenas por ler, mas para que se tenha uma compreensão do que se está lendo.

Para Orlandi (1995), o sujeito leitor é quem, em sua preexistência, se torna produtor da interpretação do texto, ao mesmo tempo em que, coloca-se como contemporâneo a ele, produzindo leitura, especificamente de sentido, garantindo sua eficácia, organizando-se com seu conhecimento de um eu-aqui-e-agora com ele sem perder sua originalidade.

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores - alfabetizadores, professores, bibliotecários - desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham

ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (LAJOLO, 1996, p. 28).

Dessa maneira, entende-se o leitor como pertencente a um processo político pelo fato de que é através da leitura dos textos extraídos que se conecta ao mundo social, fazendo assim o processo de sua formação e dos demais atores envolvidos. Então, o processo de leitura é extremamente importante para a formação do leitor.

É de suma importância que se conheça todos esses termos, pois ao passo que se vai tendo contato com eles vai-se entendendo do que se trata, ocorrendo uma compreensão maior no processo de difusão de cada um, sendo que diariamente as pessoas têm aproximação com cada um dos conceitos elencados no texto.

### **3 | O QUE DIZ OS DOCUMENTOS LEGAIS SOBRE A LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR DOS ANOS INICIAIS?**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que o trabalho com o texto literário deve estar incorporado as práticas cotidianas de sala de aula, já que se trata de uma forma específica de conhecimento. Para que se tenha um trabalho coeso, o professor deve saber trabalhar com a literatura, de tal maneira, para não haver perdas ou um descompasso com aquilo que a literatura traz em sua essência para a formação de um leitor, pois seu caráter conotativo, onde o leitor é levado a valores de afetividade e o mundo social em que vive e esse sentido pode acabar trazendo várias interpretações. Entende-se por conotação, “a dimensão conotativa da linguagem (sem dúvida da maior importância para entendermos o discurso literário) é definido como os valores afetivos, sociais que lhes são atribuídos, no contexto em que é empregada” (MELLO, 1988, p. 36).

Notamos que a literatura “não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se alisou dos sentidos e da história dos homens” (BRASIL, 1997, p. 29). Ela tem o poder de aguçar e desenvolver o sentido pleno do leitor, onde o mesmo cria e recria seu mundo, tendo assim o poder de atrair seus leitores quando saem do mero cenário da formalidade, o que acaba distanciando ainda mais esses leitores em formação. A questão do ensino da literatura ou da leitura literária como é tratada pelos PCNs representa um processo que envolve o exercício de reconhecimentos de singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita.

Para que tenhamos as diversificadas formas de tipos de leitura, faz-se necessário entender como ocorre o processo de leitura. Nessa perspectiva, elenca-se o que os PCNs falam a respeito, de como se dá o processo e formação da leitura como componente formador de um leitor. Neste documento, o trabalho com leitura tem como finalidade a formação do leitor, e conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura.

Assim, a leitura nos fornece matéria-prima para escrita (o que escrever), mas também contribui para constituição de modelos (como escrever).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características de gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997. p. 41).

Percebe-se que o processo de leitura vai além de junção das sílabas, ou da decodificação das letras para que sejam associadas. Sem dúvida, a leitura desenvolve primeiro na mente de quem lê, mas se faz importante por criar várias possibilidades e abrir um mundo novo à frente de quem está lendo.

Ao analisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), nota-se que as práticas de leituras para crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como pedir respostas do texto lido, e desenhos que possam retratar o texto. Essas atividades subsequentes só fazem sentido quando estão inseridas num contexto de um projeto mais amplo, caso contrário trazem um sentido distorcido do ler para os alunos.

É de suma importância às crianças que não sabem ler que escutem o professor por meio da leitura proferida nas aulas, ainda que, não consigam decifrar todas as palavras, pois ouvir um texto já é uma forma de leitura. Este ato não faz parte do processo da leitura de uma escrita, mas permite a compreensão da formal oral que foi efetuada pelo professor.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura do professor, a diversos tipos de matérias escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais [...] (BRASIL, 1998, p. 141).

As práticas e possibilidades de leituras trazidas pelo professor permitem ao aluno entender as diversificadas formas de textos existentes, embora seja fundamental que este profissional possua uma vasta gama de textos para que seus estudantes tenham o devido conhecimento quando houver a necessidade de permutar de um gênero para outro.

Quando o professor realiza, frequentemente, leituras de mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, possibilitando a identificação do texto lido como uma história, um anúncio, entre outros. As possibilidades e estratégias para que os professores possam enriquecer o sentido de um texto são inúmeras, desde uma prévia do que será lido, fazer com as crianças levantem hipóteses sobre o texto, assim como tantas outras possibilidades que possam despertar na criança o interesse pela leitura.

Tendo-se então o embasamento da lei que rege a educação nacional, nota-se dessa forma a construção e /ou formação de um leitor em processo faz-se necessário, respeitando assim seus aspectos na consecução dos artigos e documentos descritos por leis.

Os RCNEI (1998) narram que, ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo que o leitor realiza um trabalho ativo na construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias como seu conhecimento sobre o assunto, o autor e de tudo o que se sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. Quando o processo de formação do leitor torna-se algo mais complexo, não é somente levar o aluno a fazer a junção das sílabas, mas uma intervenção maior do que um trabalho diferenciado que busque as potencialidades deste aluno. Assim, as formas e apresentações de leituras do professor devem ser estimulantes para que esse processo aconteça de forma eficaz.

De acordo com que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Educação Infantil caracteriza-se da seguinte forma: Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Em concordância com a própria LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil nos falam em seu Art. 9º, que “as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e ou progressivo domínio por elas em vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III- Possibilitem as crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais ou escritos;

IX- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 1999).

Pode-se perceber que nos documentais legais apresentados, existem um elo de ligação que faz um entrelaçamento do que está sendo percorrido entre uma lei e outra, contemplando melhor o nosso direcionamento para se trabalhar formalmente a literatura na formação do leitor na contemporaneidade. Nota-se que a legislação educacional traz em sua essência as formas e mecanismos de como se dá o trabalho com a literatura, cabendo ao professor buscar a compreensão dada por tais documentos e fazer uma conexão com sua prática em sala de aula, pois são diversos os meios de se trabalhar a referida temática na constituição um leitor na sua fase inicial.

## 4 | A LITERATURA E OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Nota-se que a educação está num constante processo de mudança, nas quais tentam acompanhar o ritmo do novo século. As escolas devem se adequar às novas tendências, tendo em vista que o modelo atual corre o risco de tornar-se obsoleto mediante às novas exigências impostas pelas tecnologias, sobretudo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Na concepção de Blurton, “as TICs são constituídas por uma diversidade de ferramentas e recursos tecnológicos (trata-se de tecnologias combinadas) que se utilizam para comunicar, criar, disseminar e obter informações” (BLURTON, 1999).

Nesse sentido o educador (precisa exercer) vem exercendo um papel fundamental no processo de formação do leitor frente aos desafios que escolas vem atravessando na atualidade.

A acessibilidade cada vez mais crescente da internet possibilita uma maior facilidade de contato com a informação. Desta forma, com a inserção das novas tecnologias em sala de aula, fazem com que os alunos acabem tendo um contato maior com informações, de forma mais rápida e autônoma. As informações estão mais acessíveis e presentes, seja por meio de TV ou internet, sendo que com esse acesso a informação os alunos acabam ficando muito mais dispersos, cabendo ao professor buscar (estratégias) para fazer o resgate de suas atenções.

Apesar de haver maior facilidade para buscar e acessar informações atualmente, ainda assim não significa que estes alunos possuem gosto pela leitura, pois o contato obtido por eles com as tecnologias vai deixando de lado o gosto pela leitura. Outro ponto a se considerar diz respeito à forma como os professores abordam temas relacionados a leitura, uma vez que uma das formas de criar gosto pela leitura é através de hábitos. Assim, pode-se dizer que quando existe hábitos de leitura, fica mais fácil do leitor adquirir gosto por essa prática.

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações (GADOTTI, 2000, p. 6).

Uma das transformações a serem consideradas diz respeito a utilização de tecnologias como ferramenta para tornar as aulas mais adequadas a essa nova realidade. Os professores precisam ter um certo domínio das tecnologias atuais, uma vez que o contato com as mesmas por parte dos alunos já está ocorrendo na infância. Entretanto, a escola também precisa se adequar a essa nova realidade e oferecer aos professores as formas para que seu papel contemple as novas necessidades dos educandos.

Percebe-se dessa forma que as escolas da contemporaneidade estão

despreparadas para se trabalhar dentro do contexto da atualidade, não dando a ênfase necessária para que o professor também esteja apto a essas mudanças, quando deparando com uma universalização de novas aquisições percebe-se na ineficiência da escola e dos professores frente os desafios de se formar leitores na atualidade.

Neste sentido, criar hábitos de leitura é uma das alternativas de manter o contato dos alunos com a leitura dentro do contexto atual, além de estimular o aspecto prazeroso da leitura em detrimento do aspecto meramente informativo. É possível conseguir este feito, contudo, depende de como o tema é abordado em sala de aula. Competir com as tecnologias se torna uma tarefa árdua e possivelmente antiquada, cabe então aos professores fazerem uso destas e utiliza-las como ferramenta para potencializar novas abordagens.

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...]. É no livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens (COELHO, 2000, p. 15).

É notório a atuação situação que se passa está sociedade, onde se perde o contato com essencial e entra-se em contato com um turbilhão de novas informações que vão surgindo a todo tempo, é perceptível que a leitura representa um terreno solido onde pode-se firmar os pés, e podendo acompanhar sim as mudanças vivenciadas nessa nova era. Neste cenário de mútuas mudanças, os educadores enquanto maiores incentivadores da leitura devem apresentar as diversas possibilidades do aprender para que entendam que o processo é feito do todo, e que os desafios impostos na atualidade não podem interromper o desenvolvimento de formação dos leitores.

O processo de conhecimento dos leitores dá-se a partir do momento em que o método estabelecido em sala de aula seja transformador, que não caia na monotonia, sendo este o cerne da questão. O professor deve ser o agente inovador do processo ensino e aprendizagem para que o aluno descubra o gosto pela leitura, seja por meio do livro físico ou em qualquer outra ferramenta utilizada para desenvolver tal prática.

Já que se vive um cenário de grandes mudanças e avanços tecnológicos, os professores devem chamar a atenção para o processo de leitura, onde o alunado atuará como protagonista neste cenário do mundo real, inovando suas aulas por meio de cursos de contação de histórias, rodas de leitura, peças teatrais e trabalhos com fantoches, pois assim tornará as práticas de leitura muito mais atrativas e prazerosas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura como ferramenta de formação do leitor parte da necessidade de os professores entenderem que por meio da leitura literária os alunos descubram e redescubram o mundo a sua volta. Torna-se errôneo o modelo que as escolas trabalham o processo de formação do aluno, sendo aplicado inicialmente as teorias, onde maneira inversa o ato de ler devia ser aplicado para prevalecer o descobrimento do hábito e gosto pela leitura.

O pressuposto desse trabalho parte da necessidade de chamar atenção dos docentes sobre a forma de se trabalhar a constituição do leitor, revendo suas práticas para conscientizá-los que a leitura é a essência para compreensão de mundo. Desse modo, cabe ao professor buscar os meios nos documentos legais que trazem todo o aparato de como desenvolver o processo de formação do leitor.

A pesquisa também faz um traçado dos desafios que as escolas enfrentam ao trabalhar a literatura no contexto da atualidade, percebendo que eles são inúmeros. Em algumas escolas da atualidade o acesso a informação é muito mais rápido, cuja a dispersão torna-se mais frequente e o professor deve saber lidar com este novo cenário, com esses novos desafios, e despertar o gosto pela leitura, que seja ela em um livro físico ou de qualquer outra forma.

Sabe-se que a escola é uma instituição que enfrenta grandes dificuldades de inovação, e esse modelo de atualidade exige essa mudança de paradigma, pensando nas diversas possibilidades de como se trabalhar a literatura, o que se torna um grande desafio para os professores da atualidade.

A literatura infantil é algo muito importante para o processo de introdução da leitura para criança dos anos iniciais. Sem dúvida, esta pesquisa tem fundamental relevância, pois traz em seu arcabouço as formas de como se trabalhar com a literatura infantil como ferramenta de formação do leitor, tendo em vista as dificuldades enfrentadas na atualidade. Também oferece um tímido suporte aos pedagogos, professores e pesquisadores da área para nortear seus textos, apesar de não constituir uma totalidade, cabendo aqui oportunidade de ampliação e produção de novas oportunidades que complemente a mentalidade desta temática.

## REFERÊNCIAS

BLURTON, C. New directions in education. In M. Tawfik (Org). **The Word communication and information**. Paris: UNESCO, 1999.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição Federal**, São Paulo: Lex, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de educação fundamental, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectiva atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LEMLE, Míriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.

MELLO, Ana Maria Lisboa d. **O texto literário: sugestões de aproveitamento do conto**. Língua e literatura: teoria e prática. Porto Alegre: Kuarup / Fapa, 1988.

ORLANDI. Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**/ Magda Soares. 6. ed. 6º reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 83, 84, 98, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 156, 213, 217, 219

Aprendizagem 22, 57, 107, 145, 157, 192, 201, 212

### C

Cultura 9, 27, 171, 192

### D

Desafios 2, 3, 253

Diversidade 213, 255

Docência 225, 257, 258, 259, 260

### E

EAD 133, 213, 236

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 53, 57, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 80, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 121, 122, 123, 124, 126, 131, 132, 133, 145, 146, 147, 148, 151, 156, 158, 193, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 260, 264, 265, 266, 267

Educação Sexual 267

Empoderamento 242

Ensino 10, 11, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 40, 63, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 125, 151, 191, 192, 198, 202, 223, 227, 229, 258, 260, 265, 266

Escola 17, 38, 60, 61, 89, 96, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 146, 238, 255, 259, 260, 261, 263

Estética 2, 5

Ética 2, 190, 192, 193

Experiência 257

### F

Formação 2, 1, 2, 9, 10, 12, 13, 59, 68, 132, 213, 225, 227, 228, 229, 247, 257, 265, 267

### G

Gênero 246

Gestão 10, 14, 89, 93, 110, 123, 132, 133, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 225, 265

## **I**

Inclusão 1, 212, 255

Indivíduos 46

Informação 25, 51, 76

Intuir 134

## **L**

Ler 142

## **M**

Magistério 132

## **P**

Pedagogia 9, 21, 23, 68, 70, 89, 96, 147, 151, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 245, 255, 267

Perspectivas 253

Pesquisa 18, 19, 20, 36, 46, 100, 110, 123, 190, 212, 213, 225, 227, 255

Políticas 98, 133, 265

Práticas 59, 79

Processo 68, 135

## **Q**

Qualidade 98, 101, 102, 110, 198, 199, 200

## **R**

Respeito 29

## **S**

Sexualidade 208, 209, 212, 267

## **T**

Tecnologias 25, 76, 123, 132, 133, 213, 217, 219, 267

TIC 25, 30, 131, 133, 214, 217, 224

Trabalho 33, 45, 86, 133, 193, 195, 198, 200, 213, 218, 247

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-568-6

